

EFEITO DE UM TREINO DE LEITURA DE UM MATERIAL DE HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS DE 8 A 10 ANOS QUANTO À INTELIGIBILIDADE E COMPREENSÃO DO TEXTO*

Maria Thereza Oliva Pires de MELLO**

RESUMO

A presente pesquisa é parte integrante de um programa de investigações cujo objetivo geral foi testar um material didático para leitura, adequado a escolares de uma escola pública da periferia da cidade de São Paulo, cursando a 2ª série do 1º grau (8 a 10 anos). A pesquisa teve por objetivo a avaliação da adequação do material, compreensão e inteligibilidade do texto, usando dois procedimentos: Leitura silenciosa e Teste de Cloze.

Os resultados indicaram 73% de acerto, o que mostrou a eficiência da técnica Cloze para avaliar compreensão e inteligibilidade do texto e meio para adequar materiais de leitura ao nível do leitor.

A. INTRODUÇÃO

A preocupação do treino de leitura e da especificação de variáveis que possam ser treinadas para assegurar o aprimoramento do comportamento de ler levou alguns autores a pesquisarem em diferentes áreas.

(*) Parte da Dissertação de Mestrado apresentada a FELCH da USP em 1981. Fizeram parte da equipe interdisciplinar que organizou, elaborou, ilustrou e pesquisou o material de leitura: A Psicóloga Profª Drª Geraldina Witter, Arquiteto Cesar Luiz Pires de Mello, hstoriadora Teresa Cristina Reingruber, artistas plásticas Claudia Mello Gonçalves, M. Lúcia Pires de Mello e, como especialista em leitura, a própria autora.

(**) Pesquisadora do CNPq — USP

O treino oral constitui uma das estratégias mais usadas e relevantes no reconhecimento do texto. BENDER (1976) utilizou "tapes" acompanhando material de leitura, POULTON (1967) encontrou maior atenção e conseqüentemente maior memorização nos sujeitos que treinaram leitura em voz alta do que em leitura silenciosa. Os dois tipos pressupõem treino de respostas anteriores, como a resposta coberta de ler, que facilita o aparecimento do reconhecimento de leitura.

Examinando a função da resposta coberta de ler no comportamento oral, McGUIGAN (1973) concluiu que o discurso silencioso prepara a tarefa de leitura e sugere a hipótese de que a leitura evoca atividades musculares da fala silenciosa, que por sua vez estimulam o aparecimento do código verbal. Este é transmitido ao cérebro através de neurônios que facilitam a integração de várias regiões com as centrais da linguagem.

Comparação entre estratégia de leitura oral e escrita diante de material instrucional foi realizada por BARR (1975). A autora encontrou maior relevância no treino oral, embora os dois tenham influenciado a compreensão.

O treino de perguntas e respostas acompanhando a leitura é um dos tipos mais empregados para se assegurar a compreensão da leitura. Se houver cuidado para que organização e escolha das questões sigam procedimento adequado, isso pode ser um instrumento válido de treino e avaliação. Mc GRAW (1972), pesquisando sobre a relação da posição das questões no texto e compreensão, mostrou que, colocadas logo após cada passagem de leitura, servem como pistas de aprendizagem.

Isto leva à discussão como um meio para prover a compreensão da leitura como lembram Alvermann, Dillon e O'Brien (1987).

O texto pode também contribuir para que as próprias crianças formulem perguntas, indicando compreensão do conteúdo e desenvolvimento de conceitos relacionados com a experiência individual. Mc ELWEE (1979) conduziu uma pesquisa nesse sentido e observou que a questão é considerada como uma função da linguagem que carrega uma identificação antropológica.

Um método que abrange o julgamento dos aspectos semânticos e sintáticos do texto, através de respostas do leitor, é

a técnica de Cloze que, além de indicar a inteligibilidade, permite uma comparação de leitores de diferentes desempenhos.

As pesquisas realizadas com a técnica de Cloze conduzem inclusive a estudos de assuntos específicos do comportamento de ler associados com características lingüísticas do texto. A capacidade de completar lacunas, além de evidenciar a compreensão através das relações sintático-semânticas do texto, demonstra processos de inferência e raciocínio. (PRANGE, 1973, apud MOLINA, 1979)

1. Objetivos

O objetivo geral do presente estudo foi produzir e testar um material para leitura, adequado a escolares desprivilegiados do ponto de vista sócio-educacional. A pesquisa teve por objetivos específicos verificar a eficiência geral do material e testar a compreensão e inteligibilidade através de dois procedimentos: leitura silenciosa e teste de Cloze.

B. MÉTODO

1. Sujeitos

Foi escolhida uma escola pública da periferia da cidade de São Paulo, com uma clientela de alunos considerada de baixo nível sócio-econômico, segundo proposta de HUTCHINSON. A 2ª série compunha-se de 4 classes, A, B, C, D. Foram sorteados A e D para fazer parte dessa pesquisa.

Para o treino de leitura silenciosa foi sorteada a classe D e a classe A para o teste de Cloze.

Cada classe era composta de 36 alunos de ambos os sexos.

Na classe de treino em leitura silenciosa tomaram parte 19 sujeitos, sendo 11 masculinos e 08 femininos. Na classe de Cloze, concluíram todas as tarefas 10 alunos, sendo quatro masculinos e seis femininos. A idade média dos meninos foi de 8 anos, com desvio padrão de 5 meses, variando de 7 a 9 anos. A idade média das meninas foi de 8 anos com desvio padrão de 3 meses, variando de 7 a 9 anos.

2. Elaboração do Texto de Leitura

Com base na literatura, elaborou-se um material de leitura para crianças de 2ª série como reforço à alfabetização.

O texto foi elaborado com o objetivo de ensinar a História do Brasil. Para tanto foi considerada a necessidade de uma visão global, uma seqüência de acontecimentos, que a partir da História de Terra chegasse à História do Brasil.

Na elaboração do texto foram considerados os seguintes critérios:

— a aprendizagem que levou o Homem a um aproveitamento de suas capacidades e a conhecimentos que criaram e transformaram sua própria história;

— a necessidade do trabalho conjunto como forma de superar os obstáculos surgidos e;

— a valorização do elemento humano desse trabalho conjunto: mulher, criança, brancos, negros, amarelos, (nacionalidades) com suas ocupações e profissões diversas.

Seguiu-se uma orientação do surgimento dos grupos humanos de ocupação das terras em torno dos rios, assim como dos mares e dos oceanos. No Brasil, a ocupação do litoral e em seguida do interior através dos vários meios de comunicação em busca de colonização. Buscou-se também dar algumas informações paralelas específicas como “pontos de orientação” e “formação de um governo republicano”.

O preparo da ilustração obedeceu a critérios pré-estabelecidos pela literatura e por pesquisas ou quando o próprio texto sugeria a necessidade do apoio da ilustração com os seguintes objetivos:

a) quando a ilustração servia como síntese dos conhecimentos fornecidos numa lição, ex.: “os egípcios, os fenícios”;

b) a ilustração como reforço quando se esperava que a criança conhecesse alguns elementos. Neste caso a figura reforçava esse conhecimento, ex.: “navio, bandeira”;

c) como resposta de leitura. A resposta da criança com uma formulação escrita; no caso a própria criança desenha uma ilustração ou a criança completa a Bandeira Nacional copiando as cores;

d) a ilustração apresentando seqüências: "o crescimento do ser humano" e a "formação da Terra"; e

e) apresentação de figuras e fatos que o texto determinou como importantes: "Descobrimto do Brasil, Pedro II, José Bonifácio e Princesa Isabel".

Pretendia-se que a gravura assim introduzida com esses objetivos fornecesse à criança uma leitura mais fluente e eficiente.

Elaborou-se o material a fim de testar sua adequação em crianças de 2ª série do 1º grau, de nível sócio-econômico desfavorecido. Para tanto fixou-se como objetivo geral o teste de alguns dos elementos que constituem o material:

1. Teste de reconhecimento de vocábulos e de gravuras;

2. Teste de compreensão e inteligibilidade do texto com a técnica de Cloze;

3. Teste de compreensão e inteligibilidade do texto empregando suas técnicas – (a) leitura silenciosa e (b) teste de Cloze.

Os resultados dos testes serviram como etapas de revisão e adequação do material àquelas crianças.

3. Material para os Testes

A organização do material consistiu na elaboração de testes para avaliação da compreensão do material de leitura anterior e posterior aos treinos; na organização do material para o teste de leitura silenciosa e do material para a leitura com o teste de Cloze.

A primeira pesquisa forneceu os dados lingüísticos e figurativos básicos para a produção de texto pesquisado nas duas subseqüentes. Na segunda verificou-se a adequação aos aspectos lingüísticos: categorias gramaticais, vocábulos e estruturas.

Após a reestruturação do material, feita a partir dos dados anteriores, era primordial o teste final da eficiência do mesmo. Este constituiu o objetivo central deste estudo. Para tanto, recorreu-se à leitura silenciosa e novamente ao teste de

Cloze. Embora as pesquisas mostrem que a variável sexo raramente se mostra relevante em questão de leitura (WITTER, 1977), decidiu-se incluir nesta etapa o exame desta variável, uma vez que se dispunha de sujeitos de ambos os sexos compondo as classes de 2ª série.

a) **Pré e Pós-Testes:** Foram organizadas 30 perguntas abrangendo itens do material, ou seja, das 15 lições foram recolhidas duas questões de cada uma. Foram sorteadas para o Pré e o Pós-Teste. A escolha e a ordem de apresentação seguiram um sorteio casual. (FISCHER e YATES, 1971)

As questões do Pré e Pós-Testes seguiram essa ordem de organização e foram as mesmas para os dois grupos de sujeitos. Foram mimeografadas em papel sulfite branco, medindo 22x33cm e continham, além do cabeçalho, espaços em branco logo em seguida às questões para o preenchimento das respostas pelo aluno.

b) **Material para leitura silenciosa:** Para proceder ao treino de leitura, o material foi organizado com o texto revisto e as ilustrações modificadas segundo os dados anteriores. O texto passou a conter 103 páginas e 88 figuras.

As páginas mediram 35x25cm e as figuras em branco e preto em média de 10x10cm. Foram tiradas 36 cópias xerox de cada página para serem entregues aos alunos e cada três lições foram grampeadas juntas.

c) **Material de Cloze:** Para proceder ao treino com Cloze, os parágrafos do texto foram numerados de 1 a 192 para sorteio, (FISHER e YATES, 1971). Nos 95 parágrafos sorteados, 49% do total, procedeu-se ao apagamento do vocábulo-chave, no caso o substantivo que se pretendeu avaliar na composição do material.¹ O teste constou de 600 lacunas a serem preenchidas.

O apagamento seguiu a ordem recomendada na literatura; a 1ª oração permaneceu intacta. A partir da 2ª oração, contaram-se cinco vocábulos e apagou-se o substantivo seguinte. Os nomes próprios, os títulos, as legendas das gravuras e os vocábulos permaneceram intactos.

(1) Pesquisas anteriores mostraram que o desconhecimento do conteúdo semântico introduzido pelo substantivo na oração está relacionado com a dificuldade para compreensão do texto. (CAVALCANTE, 1980)

O material foi organizado com as figuras e o texto contendo o teste a ser preenchido. Foram tiradas 35 cópias e cada três lições grampeadas juntas.

4. Procedimento

Constou de três etapas: Pré, Treino e Pós. Dois tipos de treinos distintos foram usados: a) leitura silenciosa; b) leitura com preenchimento do teste de Cloze.

a) **Grupo A ou de Treino de leitura silenciosa do texto:** Constou de uma sessão em que foi aplicado o Pré-Teste, 15 sessões de treino de leitura e mais uma sessão para o Pós-Teste.

As sessões foram realizadas na própria classe da 2ª série D, no primeiro período da aula segundo combinação anterior com a professora da classe. Esta não participou das sessões. A classe media 5x7m. Havia 36 mesas e carteiras individuais dispostas em fila de seis cada uma. A mesa da professora estava diante das carteiras assim como a lousa pendurada na parede. Duas grandes janelas e uma porta davam para o pátio interno da escola.

Após a explicação dos objetivos do trabalho e que a participação dos alunos receberia um conceito positivo na nota de Estudos Sociais, foram distribuídos os Pré-Testes para serem preenchidos. As questões foram lidas pela experimentadora, os alunos leram silenciosamente em seguida, responderam por escrito e devolveram as folhas. Foram esclarecidas as respostas do teste e as fichas dos sujeitos foram separadas para avaliação.

Nas sessões seguintes, o texto foi distribuído a todos os alunos e o material foi lido da seguinte maneira: a experimentadora lia alto uma página, os alunos acompanhavam no texto silenciosamente; em seguida, liam sozinhos a mesma página. Após todos terem terminado, passava-se à página seguinte e assim por diante. Após cada sessão que durava 30 minutos em média, o material era recolhido.

b) **Grupo C ou de Treino de leitura com teste de Cloze:** Foi realizado com a 2ª série A, na sala de aulas medindo 5x7m, com duas janelas, uma porta, lousa, mesa para a professora, 35 cadeiras, carteiras e móveis para os alunos. O treino

constou de 20 sessões, uma para responder o Pré-Teste, 18 sessões para o Cloze e uma final para o Pós-Teste. O Pré foi realizado com a classe A. Na sessão seguinte e nas outras que se seguiram foi realizado o teste de Cloze.

O material composto de três lições foi entregue às crianças de maneira que todos tivessem a cópia do texto e trabalhassem individualmente. A experimentadora explicou que teriam que ler e completar a lacuna que apresentava o texto. Em seguida, lia cada página obedecendo às lacunas. Os alunos procediam a uma segunda leitura individualmente e preenchiam a lápis as lacunas. Assim, seguiu-se a leitura de todas as lições.

Imediatamente após cada sessão, as respostas certas ao preenchimento eram fornecidas aos alunos. Cada sessão teve a duração média de 40 minutos.

Na última sessão foram distribuídas as folhas do Pós-Teste e recolhidas para posterior avaliação.

C. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte serão focalizados os critérios de avaliação adotados na correção e os resultados propriamente ditos.

1. Critérios de Avaliação

Para avaliar o Pós-Teste usou-se um ponto para a resposta certa e zero para a errada ou ausência de resposta.

Para avaliação do teste de Cloze seguiu-se o seguinte critério: **2 pontos** para a resposta correta ou sinônimo adequado. Ex.: "a figura 5 representa um moço e uma moça" por ... "um homem e uma moça" (suj. 2, lacuna 8) — **1 ponto** para a resposta sintaticamente correta mais inadequada semanticamente. Ex. "viajavam de canoa pelos rios "por" viajavam de pé"... (lacuna 206) ou juntos construíram as primeiras casas "por" construíram as primeiras árvores" (lacuna 167).

Zero ponto para resposta errada ou lacuna não preenchida.

2. Resultados dos Testes e dos Treinos

Na avaliação dos protocolos, observaram-se os resultados quanto aos acertos das respostas dos sujeitos, no Pré e no Pós-Testes para ambos os grupos.

Os dados obtidos mostraram que em todos os casos houve a rejeição da hipótese nula, sendo o desempenho do Pós-Teste sempre superior ao Pré-Teste.

Para verificar qual procedimento da Leitura foi mais eficiente em termos de aprendizagem, foi feita uma análise estatística recorrendo-se ao Teste U, não-paramétrico, que permite comparar amostras com n diferentes, desconhecendo-se a distribuição do fenômeno na população. (SIEGEL, 1956)

Estabeleceu-se como hipótese nula que o desempenho dos dois grupos não seria diferente, quer no Pré, quer no Pós-Teste. Como hipótese alternativa estabeleceu-se que o desempenho dos sujeitos de um grupo diferiria do outro, mas sem estipular em que direção, posto não haver qualquer razão metodológica ou teórica para tanto ($H_0: GL = GC; H_1: GL \neq GC$). Manteve-se o mesmo nível de significância adotado nas análises anteriores (0,05).

No Pré-Teste obteve-se $U_o = 60,5$, sendo $U_c = 52,0$, o que levou a não rejeição da hipótese nula, ou seja, no Pré-Teste não houve diferenças significantes entre os grupos. No Pós-Teste encontrou-se $U_o = 17$, sendo $U_c = 52$, a decisão foi pela rejeição da hipótese de nulidade, tendo os dois grupos apresentado desempenho significativamente diferentes, sendo os resultados dos reais favoráveis para o GC.

Na comparação dos dois treinos, os resultados mostraram que o teste de Cloze foi mais eficiente que o teste de leitura silenciosa.

Usando-se o mesmo teste estatístico, fez-se uma análise comparando-se os sub-grupos em função da variável sexo.

Assim, comparando-se o desempenho dos sujeitos masculinos e femininos no Pré e Pós-Teste nas duas fases do treino, obteve-se um N masculino igual a 15 e um N feminino igual a 14. O U_c esperado foi 59 e manteve-se o nível de significância 10,05). Na tabela 1 estão expressas as

comparações entre os sujeitos de ambos os sexos nos dois grupos.

Tabela 1. Comparação do Desempenho dos Sujeitos Masculinos e Femininos dos Grupos (GL: Leituras Silenciosas A E 6C: Cloze)

COMPARAÇÃO	U_o	P	H_o : MASC. = FEM. H_1 : MASC. \neq FEM.
GL Pré: Masc. x Fem.	32	0,19	H_o não rejeitada
GC Pré: Masc. x Fem.	36	0,38	H_o não rejeitada
GL Pós: Masc. x Fem.	11	0,19	H_o não rejeitada
GL Pós: Masc. x Fem.	10	0,38	H_o não rejeitada

Os resultados apontaram U_o , U_c que leva a não rejeição de H_o , desempenho masculino igual a feminino.

No G.A. ocorreu um aumento na porcentagem de acertos após o treino de leitura (21% de acertos no Pré-Teste, para 42% no Pós-Teste). Já o treino com Cloze apontou melhor desempenho dos sujeitos, que obtiveram 31% de acertos no Pré-Teste e 73% no Pós-Teste. Nota-se que este último grupo acusou maior número de acertos no Pré-Teste da pesquisa e também demonstrou um índice de aproveitamento mais significativo. MOLINA (1987), avaliando a inteligibilidade e compreensão de livros didáticos de 1º e 2º graus, cita BORMOUTH (1967) que considera os resultados de testes que acusem 70% de compreensão de um texto aceitável, tornando-o apto a ser usado de maneira eficiente na sala de aula com assistência do professor. Resultados acima de 90% nos testes de compreensão demonstram que o texto pode ser usado para estudo e leitura independentes. O mesmo autor ainda salienta que os resultados do teste de Cloze tem outras correspondências nos testes de compreensão. Assim, resultados de 30% no Cloze correspondem a 75% em compreensão e 50% no Cloze correspondem a 90% em compreensão, quando o texto é apresentado integralmente ao leitor.

Outros autores (ALEXANDER, 1968 apud MOLINA, 1979) estabelecem resultados com menos de 47% como nível de

frustração em leitura, de 47 a 61% nível instrucional e acima de 62% como nível de leitura independente.

A criança focalizada nesta pesquisa é a que se encontra nos 1ºs graus de escolaridade, importante etapa na aquisição, reforço e desenvolvimento da linguagem.

Alguns autores avaliaram algumas características do comportamento verbal desses sujeitos (VITTER, 1979; SANTIAGO, 1973), mas parece ser uma faixa etária ainda pouco pesquisada dada a sua importância para o ajustamento psicossocial do indivíduo na comunidade.

Nas 1ªs séries escolares as crianças desenvolvem grande capacidade de memorização de palavras e aumento de vocabulário. SMITH (1926 apud STAUFFER, 1969) fixou 2.500 itens em disponibilidade no vocabulário infantil a partir dos seis anos e meio. São capazes também, segundo o autor, de, ouvindo um enunciado, depreender o significado de uma palavra pelas relações com outras no mesmo contexto, pois cada língua tem uma estrutura que indica certas propriedades como pessoa, lugar e tempo, assim como atributos dos objetos, seres vivos e idéias. Ainda outras relações seqüenciais e lógicas expressas pelos relatores como, e, porque, então, mas, etc. são percebidas pelos sujeitos.

De qualquer forma, ao ingressar na escola elementar, a criança está, via de regra, com as mesmas condições de uso da linguagem oral apresentados pelos adultos com os quais convive. (WITTER, 1977) Entretanto, vai enfrentar grandes dificuldades neste setor, quando a linguagem utilizada em seu ambiente não corresponde àquela que é empregada no discurso pedagógico, quer em nível da fala da professora, quer dos textos que lhe são apresentados. Um esforço para adequar os textos às possibilidades do educando pode reduzir sensivelmente essas dificuldades, tornando a aprendizagem mais fácil, menos aversiva e mais eficiente.

Este cuidado entretanto não pode conduzir a uma estagnação no desenvolvimento do repertório verbal.

Para atender às necessidades de aprendizagem de outras disciplinas ou da própria língua, o ponto de partida é dispor de textos acessíveis, mas todos devem prover condições para crescimento também do domínio verbal. Nestas circunstân-

cias, todos os textos devem estar de acordo com o repertório da criança em grande parte, mas também precisam cuidados especiais na introdução de novos vocábulos ou novas estruturas, da mesma forma como se cuida da introdução de novos conceitos, específicos da matéria. Ao longo do processo teórico e de pesquisa trilhado para a produção do texto de história, aqui analisado, procurou-se dar atenção a estes aspectos, centrando-se o trabalho fundamentalmente no aluno.

O trabalho aqui apresentado insere-se na concepção Ensino-Ciência (WITTER, 1975), segundo a qual a produção de material didático não só deve assimilar o conhecimento disponível na área, como ela própria ser feita dentro dos ditames e rigores da Ciência; ao mesmo tempo que se produz o material também se produzem dados relevantes para o conhecimento. Os resultados aqui relatados mostram que com material e procedimentos adequados é possível viabilizar-se ensino efetivo para estas crianças, garantindo-se seu desenvolvimento como falantes e como leitores. Isto apóia também HOFFMAN (1986), focalizando a questão especialmente como se trabalha com essas crianças a partir de seu próprio repertório.

Convém ainda lembrar que a adequação lingüística do material a crianças desprivilegiadas torna-o apto a emprego com crianças de níveis sócio-econômicos mais privilegiados. Todavia, o inverso não é verdadeiro. De qualquer forma, é sempre conveniente utilizar este como qualquer outro tipo de material didático, dentro dos preceitos da ciência, tornando cada sala de aula um laboratório de pesquisa.

A contribuição aqui apresentada delinea um caminho e um rico filão de pesquisas a serem concretizadas como uma forma de ação, dentro do contexto real da situação em que ocorre a aprendizagem, e não desvinculadas da realidade de ensino-aprendizagem com que se defronta o professor. De um prisma ético enfatiza-se o respeito ao aluno, cujas características e cujo comportamento são o próprio cerne da produção do texto a ele destinado. Este é um caminho trilhado por poucos pesquisadores brasileiros, muito carente de exploração, mas com um potencial muito rico em termos de contribuições de eficiência previamente comprovadas.

THE EFFECT OF TRAINING UPON THE READING COMPREHENSION AND INTELLIGIBILITY OF A HISTORY OF BRAZIL TEXT FOR EIGHT TO TEN-YEAR-OLD CHILDREN

ABSTRACT

The general objective of this study was to test the comprehension of didactic reading materials appropriate to second grade students (8 to 10-year-old children) of low social-educational background from a public school in the surrounding of the city of San Paulo.

In this study was verified the comprehension of the text and tested the intelligibility of the material. It was checked the general effectiveness of the material, its comprehension and intelligibility using two different procedures: silent reading and Cloze Test.

The results of the study, 73% of the answers were correct, showed the Cloze Test to be an effective and efficient technique to evaluate the reading comprehension and intelligibility of the text, and to facilitate the preparation of materials so as to make them more appropriate to readers' level.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVERMANN, e col. **To Promote Reading Comprehension.** International Reading Association, Newark, Del. 1987.
- BARR, R. Influence of reading materials on responses to printed words. **Journal of Reading Behavior**, 1975, 7(2), 123-135.
- BENDER, S. S. The effectiveness of audiotutorial training context skills for improving reading comprehension. **Dissertation Abstracts International**, 1976, 36(9-A), 5799.
- FISHER & YATES, F. **Tabelas Estatísticas: para pesquisa em biologia, medicina e agricultura.** São Paulo, EDUSP, 1977, 150p.

- HOFFMAN, J. **Effective Teaching of Reading. Research and Practice.** J. Hoffman, Newark, 1986.
- HUTCHINSON, B. (Ed.). **Mobilidade e trabalho.** Rio de Janeiro. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1960.
- JONGSMA, E. **Cloze Instruction Research.** A second look. New York; IRA/ERIC: 1980.
- Mc GAW, B. & GRATESLUECHEN, A. Direction of the effect of question in prose materials. **Journal of Education Psychology**, 1972, **63**(6), 580-588.
- Mc GUIGAN, F. J. The function of covert oral behavior (silent apeech) during silent reading. **International Journal of Psycholinguistics**. 1973, **2**, 39-47.
- Mc ELWEE, J. O. Childrens questions and explanations: an investigation of the field with emphasis on a linguistic approach. **Dissertation Abstracts International**, 1979, **39**(11), 6534.
- MENYUCK, P. **Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem.** Tradução do original norte americano de 1971 por G. P. Witter e L. S. Cabral. Livraria Pioneira Editora. São Paulo, 1975.
- MOLINA, O. **Quem engana quem? Professor x livro didático.** Campinas, Papirus, 1987, 117p.
- POULTON, E. C. & BROWN, C. M. Memory after reading aloud and reading silently. **British Journal of Psychology**, 1967, **58**(3-4), 219-222.
- SIEGEL, S. **Nonparametric statistics for the behavioral sciences.** N. York, 1956. Mc Graw-Hill Book Co.
- SIDMAN, M. **Tatics of scientific research.** N. York, Basic Books Inc., 1960.
- SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino.** Tradução do original norte-americano de 1968 por R. Azzi. EPU/EDUSP. São Paulo, 1975.
- STAATS, A. W. **Learning language and cognition.** N. Y. Heet Rinehart and Winston Inc. 1968.

- STAUFFER, R. G. Directing reading maturity: a cognitive process.** Harper and Row Publishers N. Y. e London, 1969.
- WITTER, G. P. O psicólogo escolar: pesquisa e ensino.** São Paulo, 1977, tese de Livre-Docência apresentada ao Inst. Psicol. Univ. São Paulo.
- WITTER, G. P.; PATTO, M. H. S.; COPIT, M. S. Privação cultural e desenvolvimento.** São Paulo, Pioneira, 1975.